



Estimada (o) Amiga (o)

É com o maior gosto que envio as conclusões retiradas do Congresso Século XXI – O Século das Mulheres, resultante das comunicações, intervenções e moções apresentadas.

Renovo, em nome do Departamento e no meu próprio, o agradecimento pela sua excelente participação que contribuiu definitivamente para o sucesso desta nossa comum iniciativa.

As melhores saudações

Lx 6/7/99

Fundação Cuidar o Futuro

A Coordenadora Nacional das Mulheres Socialistas



Maria do Carmo Romão





CONGRESSO : SÉCULO XXI/O SÉCULO DAS MULHERES

Departamento Nacional de Mulheres Socialistas



CONCLUSÕES

O Congresso Nacional de Mulheres Socialistas organizou nos dias 26 e 27 de Junho de 1999, no Hotel Altis em Lisboa, o Congresso intitulado “Século XXI/ Século das Mulheres” com três objectivos :

- 1º Contribuir para o aprofundamento da democracia e para a promoção dos Direitos Humanos;
- 2º Consolidar a participação das Mulheres no Desenvolvimento Humano;
- 3º Definir e propor ao poder político estratégias para a democracia paritária.

Os temas abordados desdobraram-se em cinco painéis : 1º As Mulheres, Direitos Humanos e Cidadania ; 2º Democracia Paritária; 3º participação das Mulheres no Desenvolvimento Económico e Social; 4º A Mulher e a Lusofonia. A cultura da Diferença ; 5º As Mulheres e os “Média”.

O DNMS pretendendo abrir esta questão à sociedade, optou pelo convite a um leque variado de personalidades não vinculadas ao Partido Socialista cuja participação permitiu uma reflexão conjunta. Da riqueza e diversidade dos contributos, emergiu uma linha comum de pensamento, direccionada para a criação de condições conducentes a uma Democracia Paritária. Associada a esta questão, foi frequentemente afirmado que as metas quantitativas / quotas, não representavam uma solução aceitável, embora sejam admitidas por alguns/as como necessidade transitória. No seu conjunto, esta é a conclusão global do Congresso.

Todavia, das várias reflexões que foram surgindo resultaram algumas propostas que se apresentam e que devem ser consideradas como estratégias intermédias para chegar à Democracia Paritária.



A nível da organização Política

1. Criação de um Observatório para a Igualdade entre Mulheres e Homens junto da Assembleia da República.
2. Continuação da existência da Comissão Parlamentar para a Paridade.
3. Criação de um Ministério para a Paridade e os Direitos das Mulheres afim de ser garantido um lugar no Conselho de Ministros.
4. Criação de Departamentos para a Paridade em todos os Ministérios, tendo em vista a articulação das políticas para a Igualdade com o novo Ministério.
5. Cumprimento de uma meta mínima de 33% de Mulheres como limiar de participação a curto prazo, nas listas eleitorais, para todos os cargos electivos e rigoroso cumprimento deste mínimo ao longo da duração dos mandatos, devendo assim, em caso de suspensão de um mandato de uma mulher, ser obrigatória a sua substituição por outra mulher.
6. Cumprimento daquela participação mínima a nível do governo e de todos os órgãos de decisão.
7. Aumento da percentagem de 33% para 40% de participação já nas próximas eleições autárquicas.

Fundação Cuidar o Futuro

A nível dos Direitos Humanos



1- Na legislação:

Apresentação de uma proposta de lei sobre participação das Mulheres em lugares elegíveis nas listas eleitorais, cumprindo os limiares mínimos acima indicados, com garantia do cumprimento das metas quantitativas nos resultados.



2- *No âmbito internacional :*

- a) Ratificação do Tratado do Tribunal Penal Internacional;
- b) Ratificação do Protocolo Opcional à Convenção Internacional para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres;
- c) Defesa da nomeação de uma Mulher para o cargo de Comissária dos Direitos Humanos no Conselho da Europa.

3- *Violência:*

Urgência de estudos aprofundados sobre as causas da violência sobre as mulheres e do reforço das medidas conducentes ao seu combate, nomeadamente na formação dos agentes de autoridade.

4- Recomendação no sentido da adopção de um papel activo por parte de Portugal na próxima reunião da ONU destinada á avaliação do cumprimento da Plataforma Pequim, coincidente com o período em que Portugal detém a Presidência da U.E.

Fundação Cuidar o Futuro

A nível da Igualdade de Oportunidades

- 1- Formulação e execução de uma política de formação para os Direitos Humanos e para a Igualdade, através da revisão dos conteúdos programáticos e práticas escolares e na formação de professores.
- 2- Promoção de um Plano de Formação contínua de professores/formadores para a cidadania, a ética e a política.
- 3- Conciliação da vida privada e da vida pública para Mulheres e Homens.
- 4- Estabelecimento de horários flexíveis que possibilitem tempos convivência familiar e de lazer.
- 5- Criação de incentivos fiscais ou outros às empresas que possibilitem educação / formação às Mulheres.

- 6- Promoção e diversificação de incentivos específicos à criação de emprego ou de empresas para Mulheres, nomeadamente através de linhas de crédito especiais.
- 7- Regulamentação dos fundos estruturais por forma a cumprir-se o objectivo da igualdade de oportunidades.
- 8- Criação de apoios às Mulheres em zonas rurais mais carenciadas, tendo em vista, nomeadamente, o combate à desertificação do Interior e a fixação das populações e o desenvolvimento sustentado.

A Coordenadora do DNMS



(Maria do Carmo Romão)

Fundação Cuidar o Futuro

